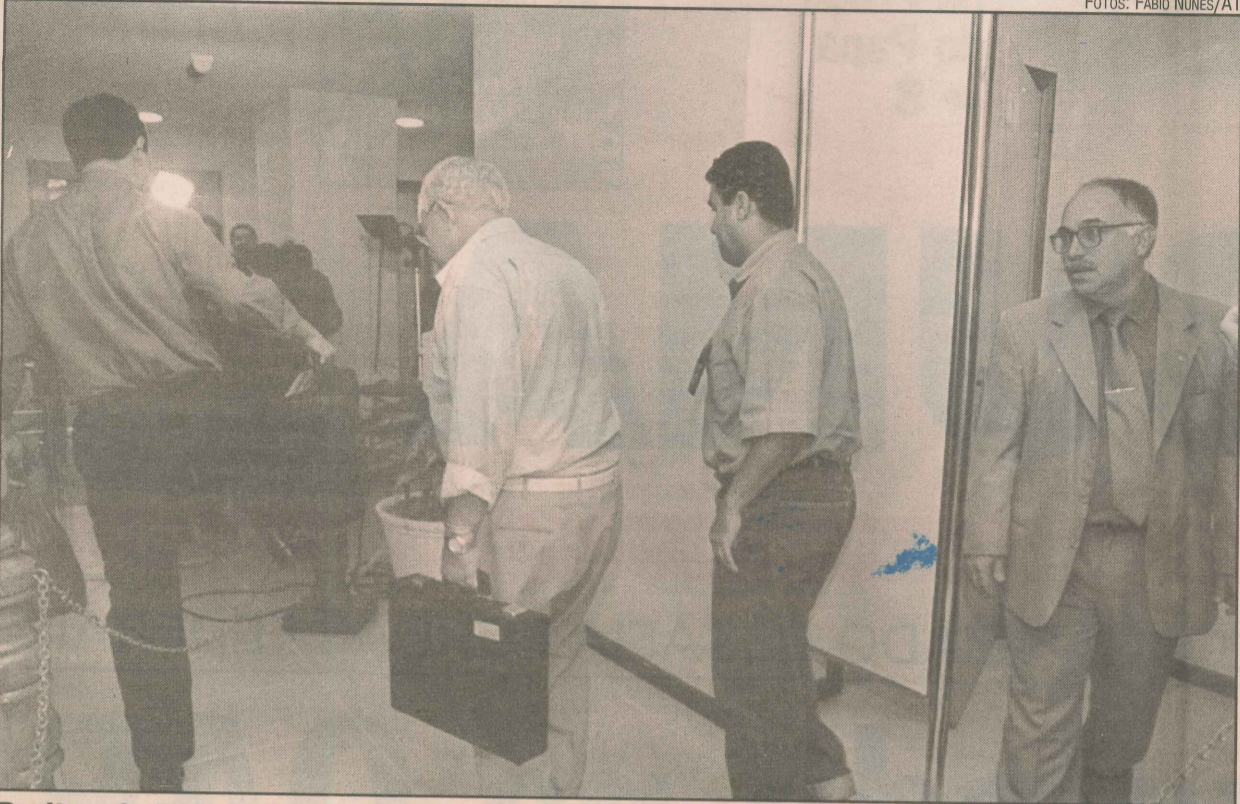


REPORTAGEM ESPECIAL

A102850

FOTOS: FÁBIO NUNES/AT



Peritos da Polícia Federal saem do banheiro masculino da OAB, onde uma bomba "cabeça de nego" explodiu na tarde de ontem

Explosão na sede da OAB

O atentado ocorreu 13 dias depois que o governo formou uma missão para investigar o crime organizado

ANDRESSA CARDOSO
ELIANE PROSCHOLDT
RODRIGO COUTO

Três dias depois da criação de uma missão especial formada pelo Ministério da Justiça para combater o crime organizado no Estado, a sede da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), seccional Espírito Santo, sofreu um atentado a bomba na tarde de ontem, no centro de Vitória.

A bomba – tipo “cabeça de nego”, de acordo com a Polícia Federal – foi colocada dentro do sanitário de um banheiro masculino, no quarto andar do edifício Ricamar, na rua Alberto de Oliveira Santos, número 59, onde funciona a diretoria da OAB.

Nahora da explosão, às 17h15, não havia ninguém no banheiro. Mas pelo menos 180 pessoas

estavam na sede da OAB, um dos órgãos que pediram intervenção federal no Estado.

O vaso sanitário ficou destruído e os estilhaços atingiram o teto. Um bilhete foi deixado no local, mas o teor não foi divulgado pela PF.

No momento da explosão estava sendo realizada uma solenidade para a entrega de carteiras aos novos advogados. No evento havia cerca de 130 pessoas, entre advogados recém-formados, familiares, conselheiros e integrantes do Judiciário. As demais 50 pessoas eram funcionários da OAB.

O chefe da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), delegado André Luiz dos Reis Neves, também estava na OAB no momento da explosão.

André Luiz tinha ido ao local para fazer a perícia no carro de

um dos conselheiros, que teria sido ameaçado de morte, mas diante da explosão ele saiu correndo, juntamente com agentes federais que fazem a segurança da Ordem, para ver o que estava acontecendo.

Enquanto checavam de onde tinha vindo o barulho, uma nuvem de fumaça se espalhou pelo ambiente. Imediatamente o delegado André Luiz e os agentes lacraram o local.

As 18 horas, três peritos federais chegaram à OAB e, junto com um perito da Polícia Civil, recolheram as provas.

O presidente da OAB, Agesandro da Costa Pereira, cancelou a solenidade e pediu que as pessoas saíssem do auditório sem pânico.

“O barulho foi alto, ficamos apavorados. Muitas pessoas saíram correndo, nós tivemos que fechar a porta de entrada, não deixar ninguém entrar e nem sair porque realmente não sabíamos o que realmente estava acontecendo”, disse a coordenadora administrativa, Sheila Vialli.

Somente 30 minutos depois é que as pessoas foram liberadas para sair da OAB.

“Culpa é do crime organizado”

O presidente da Ordem dos Advogados Brasil (OAB-ES), Agesandro da Costa Pereira, atribuiu ao crime organizado a autoria do atentado à bomba ocorrido na tarde de ontem na sede da OAB, no Centro.

Para ele, o crime organizado está desafiando as forças federais que estão investigando suas ações no Estado.

“Os que estão incomodados são os agentes do crime organizado e os protetores deles. Então a inferência (dedução) natural é que o atentado partiu dessa gente”, afirmou Agesandro.

O presidente da OAB disse que a explosão da bomba não vai intimidar os trabalhos realizados pela Ordem. “Não estou intimidado, vamos continuar na luta até logarmos os nossos objetivos. É preciso que o Espírito Santo tenha paz. É preciso que esses infratores da lei sejam varridos das posições que ocupam”.

Agesandro Pereira disse que o atentado de ontem não vai ficar impune. “A luta continua, nós não descansaremos enquanto não conseguirmos quebrar a espinha do crime organizado e varrer do Espírito Santo os seus

protetores”, desabafou.

Questionado sobre o que muda na OAB a partir do atentado, Agesandro disse que a Polícia Federal está fazendo levantamentos e depois dará as recomendações adequadas.

Na noite de quarta-feira um homem ligou para o telefone da OAB – a ligação foi gravada e passada para a PF – dizendo que com o retorno de Agesandro ficaria mais fácil para matar todos de uma vez. Agesandro estava em férias e retornou às atividades normais ontem, depois de descansar durante 20 dias.

Agesandro disse que o atentado só vem reforçar que é necessário que haja uma intervenção no Espírito Santo:

“Esse atentado mostra que a ordem pública no Estado está subvertida. Que as autoridades locais não querem ou não podem manter a ordem pública, então é o caso da intervenção”, argumentou Agesandro Pereira, logo após conversar com o delegado André Luiz, que foi à sede da OAB periciar o carro de um conselheiro que teria sido perseguido por supostos criminosos, na semana passada.

Bomba é usada em festa junina

O ministro da Justiça, Paulo de Tarso Ramos Ribeiro, garantiu na noite de ontem, em Brasília, que o grupo de elite da Polícia Federal já está investigando o suposto atentado contra a sede da Ordem dos Advogados do Brasil do Espírito Santo.

Segundo nota distribuída pela assessoria do ministro, a Polícia Federal encontrou, dentro do banheiro em que a bomba explodiu, um artefato do tipo “cabeça de nego”, usada em festa junina.

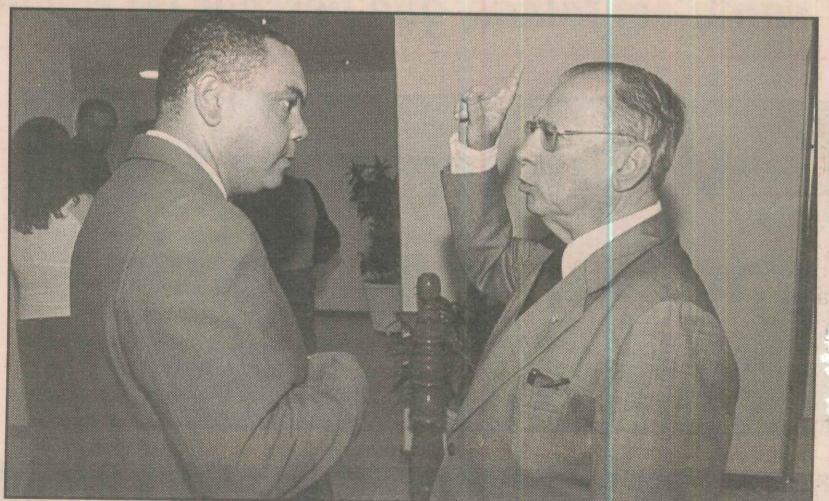
A nota diz: “De acordo com

a Polícia Federal, provavelmente trata-se de um artefato conhecido como ‘cabeça de nego’, utilizado em festas juninas. A PF irá analisar o artefato e as imagens gravadas pelo circuito interno de televisão do prédio e levantar informações sobre a existência de possíveis suspeitos”.

De acordo com a assessoria do ministro, “o ambiente no prédio está preservado por três agentes e, no local, encontram-se um papiloscopista e dois peritos fazendo os levantamentos e mais dois delegados para as primeiras investigações”.

Paulo de Tarso assegurou que o governo federal irá apurar o fato à exaustão e “não permitirá que episódios dessa natureza venham prejudicar, de qualquer forma, o compromisso com o povo do Espírito Santo, no sentido de manter a ordem pública e os direitos do cidadão”.

A nota do ministro lembra que, no ano passado, atentados contra a OAB só reforçaram a luta pela democracia e pelo Estado de Direito. “Motivado, agora e com igual intensidade, o combate ao crime organizado.”



Agesandro (D) conversa com o delegado André Luiz